Acre apresenta resultados e negocia segunda fase do Programa Global REM

03.04.2017 - Maria Meirelles

A agenda se iniciou nesta segunda-feira e se estende durante toda a semana (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Precursor na implantação do Programa Global REM (REDD Early Movers – pioneiros na conservação), o governo do Acre tem transformado a realidade socioeconômica do estado, por meio da consolidação de uma política de desenvolvimento sustentável.

Nesta segunda-feira, 3, o governador Tião Viana e demais gestores da áreas de Meio Ambiente, Turismo, Tecnologia e Produção reuniram-se com representantes do Banco Alemão KfW e do governo do Reino Unido, para apresentar resultados e negociar a cooperação de um novo acordo, referente à segunda fase do Programa REM.

A agenda, que se estende por toda a semana, conta com a participação de membros da Cooperação Alemã GIZ e do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Além dos encontros para discutir e estabelecer metas e resultados, a comitiva também realiza visita na Organização das Centrais de Atendimento (OCA/Rio Branco) e ao Centro de Referência de Inovações Educacionais (Crie).

O Acre é citado no mundo inteiro como um exemplo de REDD bem sucedido. “Isso aumenta a responsabilidade do Estado, pois qualquer problema que aconteça aqui, reflete na base dessa política desenvolvida em outros lugares”, salientou a coordenadora do programa REM do KfW, Christiane Ehringhaus.

Tião Viana apresentou os dados que apontam a redução do desmatamento ilegal no Acre, ao longo dos últimos anos, e indicadores de crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Produto Interno Bruto (PIB), que demonstram os resultados da política de valorização do ativo ambiental.

Esse modelo de desenvolvimento sustentável, pautado na conservação da natureza e melhoria dos indicadores da miséria, saúde, educação e saneamento integral, entre outros, culminou em um convite, do Banco Mundial ao governo do Estado, para que apresente essa política aos países latino-americanos.

Investimentos

A primeira fase do Programa REM no Acre reúne um investimento de R$ 85 milhões. A iniciativa consiste no pagamento por resultados de emissões de carbono reduzidas, geradas pela redução do desmatamento.

“Nós agora estamos iniciando uma segunda fase de investimentos para mais três anos. Nesse momento, além do KfW, nós também estamos recebendo também representantes do governo do Reino Unido, que têm interesse em investir nesse programa pioneiro no mundo”, explicou o secretário de Estado de Meio Ambiente, Edegard de Deus.

http://www.agencia.ac.gov.br/acre-apresenta-resultados-e-negocia-segunda-fase-do-programa-global-rem/

Reino Unido e KfW constatam resultados da política de desenvolvimento sustentável

08.04.2017 - Maria Meirelles

A Natex é a única fábrica de preservativos que usa borracha nativa no Brasil (Foto: Alexandre Noronha/Secom)

A política de desenvolvido sustentável adotada pelo governo do Acre fez com que o estado fosse o primeiro no mundo a desenvolver o programa global REM (REDD Early Movers – pioneiros na conservação), financiado pelo Banco Alemão KfW. Com um sistema de pagamentos por concessão de serviços ambientais, que visam reduzir o desmatamento ilegal, gerando renda e qualidade de vida aos acreanos, uma nova fase do programa é negociada.

Durante toda a semana, a coordenadora do programa REM do KfW, Christiane Ehringhaus, acompanhada do representante do governo do Reino Unido, Sean Beis Frisby, esteve visitando empreendimentos e iniciativas, responsáveis pela transformação socioeconômica ambiental que o estado vive.

O Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S/A é uma das grandes apostas do governador Tião Viana, que ao mesmo tempo em que fomenta a industrialização do pescado, fortalece a cadeia produtiva do peixe por meio dos incentivos ofertados,

especialmente, ao pequeno produtor. A indústria, que dispõe de tecnologia de ponta, já exporta seus produtos para outros centros do Brasil e países andinos.

Durante a Semana Santa (feriado religioso, em que as pessoas cultivam a tradição de comer a proteína do peixe), a Peixes da Amazônia vão comercializar 60 toneladas de pescado para o mercado nacional e outras 20 toneladas, a cada 10 dias, para o Peru.

Em Rio Branco, a comitiva também conheceu as experiências do Viveiro da Floresta, que possui uma produção anual de cerca de 500 mil mudas. Gerido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), a instituição cultiva 60 espécies de plantas diferentes, entre frutíferas e florestais.

Nos últimos anos, estima-se que quatro milhões de mudas já tenham sido doadas para os produtores acreanos. A produção do viveiro abastece programas estaduais como as Florestas Plantadas, Arborização Urbana, e demais ligados à área de fomento econômico rural.

“Essas atividades produtivas beneficiam o planeta pela redução de carbono na atmosfera, por isso são reconhecidas pelo governo alemão. Os pagamentos de resultado são efetuados anualmente, quando se comprova as contínuas reduções de desmatamento. Agora, estamos discutindo a continuidade desse programa, onde o Acre foi o primeiro a desenvolver e tem conseguido efetivos resultados nas diferentes cadeias”, frisou a diretora-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Magaly Medeiros.

Industrialização florestal

Em Xapuri, o grupo visitou a Fábrica de Preservativos Natex, a única do mundo que trabalha com borracha nativa. O empreendimento público gera 121 empregos diretos no município e compra a produção de 300 famílias de extrativistas, fortalecendo a cadeia produtiva da borracha.

Atualmente, a fábrica beneficia 200 toneladas de látex por mês, convertidos em quatro milhões de preservativos masculinos, que são vendidos para o Ministério da Saúde. Uma linha de produtos comercial está sendo pensada e desenvolvida.

As experiências com a industrialização dos óleos e essências florestais também foram apresentadas. Com alto potencial produtivo, a Fundação de Tecnologia do Acre

(Funtac), apoia diversas cooperativas acreanas e busca auxílio para expandir os mercados.

Para o representante da embaixada britânica, Sean Beis Frisby, o Acre é um exemplo e serve como esperança para novos modelos de desenvolvimento que estão surgindo no mundo. “Esse é um modelo que conserva a floresta, ao mesmo tempo em que movimenta economia. Eu já conhecia algumas experiências do Acre, mas não imaginava que fossem tão grandiosas”, destacou.

http://www.agencia.ac.gov.br/reino-unido-e-kfw-constatam-resultados-da-politica-de-desenvolvimento-sustentavel/

A recompensa do REDD ao Acre sustentável – artigo Elson Martins

08.04.2017 - Elson Martins

Uma comissão internacional do banco alemão KfW, que coordena o REDD (Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal) no Acre, se encontra em Rio Branco desde o dia 3, para avaliar e discutir com técnicos locais os procedimentos relacionados à economia de baixo carbono, e definir a repartição e benefícios da compensação pelo bem que o estado faz ao planeta. O Acre se tornou referência para o mundo ao promover sua economia sustentável com um esforço histórico e pioneiro, que nasceu nos anos 1970 por conta e risco dos sub-letrados da floresta. A sequência de governos da FPA, iniciada em 1999, criou uma forte base legal para os bons resultados que o Acre apresenta hoje.

A Missão de Avaliação vai se estender até 11 de abril e incluiu uma visita ao Seringal Cachoeira e à Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri, realizada quarta-feira, 5. Na abertura do encontro, 3, na Casa Civil, o governador Tião Viana reafirmou a decisão de promover o desenvolvimento sustentável do Acre enfrentando enormes desafios. Em vídeo, exibiu a viagem épica de um comboio de balsas subindo o Rio Juruá para levar tubos, brita e cimento, entre outros materiais, para melhorar a vida no remoto município de Marechal Thaumaturgo. Ao comentar as dificuldades na execução de obras nas entranhas amazônicas ele declarou: “Isso é mais difícil que a aventura do Fitzcarraldo”!

Referia-se à proeza do explorador alemão Brian Sweeney Fitzgerald (os índios do Peru pronunciavam Fitzcarraldo) que, procurando um caminho mais curto para escoar a borracha que pretendia produzir naquele país, atravessou das cabeceiras de um rio para outro um navio grande, financiado por uma dona de Cabaret de Manaus, abrindo trilhas sobre rolos de madeira na floresta densa. O tema foi tratado no belo filme “Fitzcarraldo”, de Werner Herzog, uma história de ousadia e sofrimento na Amazônia do século passado.

Procurando atender às expectativas globais, principalmente relacionadas às mudanças climáticas, Tião Viana promete zerar o desmatamento ilegal no Estado até 2020. Sua política de economia sustentável oferece aos agricultores familiares a alternativa de projetos rentáveis e duráveis que compensem a restrição ao desmate.

“Podemos incentivar os agricultores a reflorestar suas áreas abertas com açaí, seringueiras e espécies frutíferas. Já plantamos quatro milhões de árvores neste governo e temos que plantar mais seis milhões”, disse.

Aos pecuaristas, o governador acena com a cadeia produtiva do peixe, mais lucrativa que a pecuária, e admite que o gado possa aumentar no estado (rebanho de dois milhões de animais) com o uso de tecnologia, não por novos desmatamentos. A “pecuária verticalizada” , como é chamada, comporta até seis bois por hectare, em vez de um.

Embora alguns pecuaristas já tenham aderido à cadeia produtiva do peixe, constata-se na Resex Chico Mendes a tendência de pecuarização do projeto. As famílias extrativistas estariam abrindo pastos legais em suas propriedades para alugar aos fazendeiros, em troca de algumas cabeças de boi. O resultado seria a gradual transformação das antigas colocações de seringa em fazendas.

O governador entende que o oferecimento de projetos mais vantajosos aos extrativistas mudará esse cenário. O estado financia o plantio de açaí, seringueira, banana, coco e outras espécies frutíferas, e estimula a exploração de mel silvestre e óleos, como copaíba, murmuru e andiroba, além de programar a participação comunitária nas cadeias produtivas de suínos, aves e peixes, prevendo o mesmo para as cadeias do açaí e do bambu, em preparação.

Essa política se encaixa nas perspectivas do Programa REDD Early Movers, de sigla REM, que possibilitou a primeira doação do governo alemão por resultados de emissões reduzidas no Acre. Com tais recursos foi possível fornecer bolsas para agentes florestais de 32 áreas indígenas, construir viveiros e produzir mudas para os sistemas agroflorestais no estado. A lista de benefícios poderá ser diversificada e ampliada nas atuais discussões do REDD com o governador e seus técnicos.

Na linguagem da sobrevivência cultural e subsistência na floresta parece simples decidir e resolver tais questões, mas a sofisticação técnica que acompanha o REDD pode levar a caminhos íngremes e até equivocados. Afinal, são um emaranhado de siglas e gráficos, relatórios e leis que exigem a contratação de “especialistas” para digeri-los. Por isso o Acre, que há mais de uma década cuida desse aparato legal, se tornou referência mundial, o primeiro e até agora único estado amazônico a por a mão em recursos da economia de baixo carbono.

Pois o Acre sempre contou com a sorte! Tanto que na atual coordenação do Programa Global REDD Early , a alemã Cristiane Ehringhaus pode fazer a diferença. Poucos sabem, mas ela já viveu 10 anos em nosso estado, numa aldeia indígena e entre os seringueiros, acumulando conhecimento sobre a realidade acreana. Numa primeira rodada de discussões na Secretaria do Meio Ambiente, na segunda-feira (3) ela falou com sabedoria regional: “Eu espero que as ações do REDD não penalizem o pequeno que desmata um roçado para plantar mandioca”!

Juntou ciência, experiência e sentimento na declaração, o que, certamente, elimina possíveis erros de relatórios, gráficos e descuidos na hora de compensar a vida simplificada dos principais protagonistas da aventura sustentável do Acre.

http://www.agencia.ac.gov.br/recompensa-redd-ao-acre-sustentavel-artigo-elson-martins/

Governo inicia criação de plataforma de monitoramento territorial

18.04.2017 - Nayanne Santana

Oficina reuniu representantes de setores do meio ambiente, produção, setor privado e sociedade civil (Foto: Ângela Peres/Secom)

Unificar os dados referentes às políticas ambientais e de produção executadas no Estado. É isso que propõe a Plataforma de Monitoramento de Desempenho Territorial (TPS) que está sendo criada pelo governo do Acre e Earth Inovation Institute (EII).

Para isso, nesta terça-feira, 18, foi realizada a primeira oficina que visa à construção da plataforma. O encontro contou com a participação de representantes do eixo executor de políticas ambientais da gestão estadual, formado pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema), do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC), Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre (CDSA), além de representantes da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), do setor privado e sociedade civil envolvidas nessa área.

O secretário de Meio Ambiente, Edegard de Deus, explica que, atualmente, a gestão tem dificuldades de integrar os dados das ações que estão sendo desenvolvidas na área de produção e meio ambientes dentro do território acreano.

“A plataforma vai permitir que a gente faça a organização das informações e, assim, possa tomar decisões rápidas e planejamentos a partir da integração dos dados, tanto nas intervenções na floresta, quanto nas áreas abertas, plantios e nas comunidades que acessam esses recursos naturais”, detalhou.

Elsa Mendoza, coordenadora do EII no Acre, pontuou que o estado registra avanços importantes nos diversos setores representados na oficina e, portanto, precisa avançar em outros aspectos.

“Agora o Acre precisa ser visto em nível internacional para promover suas conquistas. Essa plataforma começou a ser trabalhada desde 2014 e visa promover a visibilidade dos bons resultados. Podemos, a partir dela, estar em contato com o mercado europeu e chinês, indicando que a política de baixa emissão de gases está acontecendo e é possível trazer novos investimentos para as cadeias produtivas que tornam o Acre um modelo em nível amazônico”, destacou a coordenadora.

Com essa ferramenta, Magaly Medeiros, presidente do IMC, revela que o instituto poderá também divulgar e disseminar as metas e compromissos estabelecidos na regulação do clima.

“O IMC tem o papel de mitigar os impactos do clima a partir da redução do desmatamento, por meio de incentivos financeiros junto às populações tradicionais e que mantém florestas e com práticas sustentáveis nas áreas abertas do nosso território. A ferramenta pode ajudar, ainda, a atrair novos investidores e parceiros”, concluiu.

http://www.agencia.ac.gov.br/governo-inicia-criacao-de-plataforma-de-monitoramento-territorial/

Novos seringais do Acre surgem com o Florestas Plantadas

29.04.2017 - Arison Jardim

Luzimar e a família se preparam para começar a explorar o novo seringal (Foto: Arison Jardim/Secom)

Com o plantio iniciado entre 2010 e 2011, os primeiros seringais criados pelo programa do governo do Estado, Florestas Plantadas, começam, neste ano, a serem explorados. Em alguns dos mais de 2.800 hectares plantados até então, é possível ver o manejo e cuidado que agricultores têm tido para que suas árvores crescessem saudáveis e bem produtivas.

Sentado embaixo de uma mangueira, enquanto a esposa cozinha uma galinha caipira para o almoço, Luzimar Menezes, um jovem seringueiro de 35 anos, conta o quanto a floresta de seringueiras plantadas há alguns metros de casa pode mudar sua vida.

Foram seis anos de árduo trabalho, desde o plantio das mudas oferecidas pelo governo, até o manejo diário para que as árvores crescessem saudáveis e aptas para corte em maio deste ano. “Tem que ter cuidado com a poda seletiva, germinação, tem que eliminar brotos que surgem na lateral”, explica. O agricultor fala com propriedade

das técnicas de cultivo, pois após terminar o ensino médio, fez um curso técnico no Colégio Agrícola do Estado, em Rio Branco.

“A gente depende de bastante trabalho para poder realizar as atividades que a gente deseja. Me empenho muito porque tenho vontade de fazer e ver acontecer”, afirma, ao explicar que valeu a pena os anos de trabalho que manteve seu seringal de encher os olhos. Demonstrando alguns dos aprendizados que teve em seu curso, Luzimar explica que decidiu realizar um plantio consorciado de frutíferas e castanha na área, após ver o espaço que tinha.

Antes mesmo de o governo ter decidido adotar o consórcio de seringueiras e frutíferas no programa Florestas Plantadas, Luzimar já acreditava nesse modelo. “Além das seringueiras, eu fiz um consórcio com outras culturas. Nessa mesma área vou tirar a produção de açaí, cupuaçu, a castanha, abacaxi”, aponta o produtor. Além de ter a renda extra com as frutas, castanhas e outras culturas que pode ter no espaço, como amendoim, ao criar esse Sistema Agroflorestal surge uma proteção natural para as plantas.

Políticas públicas para a floresta

O programa, além de criar esses modernos seringais, atua em outras duas áreas. Uma é a assistência técnica para o manejo correto da pequena floresta, a outra são os subsídios pagos ao látex vendido para as indústrias, que a partir de dois de maio serão duas. Nesta data, será reativada a Fábrica de GEB (Granulado Escuro Brasileiro), em Sena Madureira, operada pela Cooperacre (Cooperativa Central de Comercialização Extrativista), se juntando a Fábrica de Preservativos, Natéx, em Xapuri, como as beneficiadoras da matéria-prima.

Essa visão integrada vai além do olhar de desenvolvimento sustentável, que o Acre adotou. Ademir Batista, coordenador do programa na Secretaria de Agricultura Familiar (Seaprof), explica o que acreditar ser um dos pontos fortes nesses seis anos: “Com a melhora da qualidade de vida, as famílias permaneceram na terra, não migrando para as cidades já bastante populosas. Junto a isso, nossas florestas continuam em pé e crescendo mais. Quem dá proteção para a mata, são as pessoas que nela habitam”.

“Para te dizer a verdade, hoje me sinto realizado”, afirma Luzimar ao olhar seu futuro crescendo ali. Dessa forma, o programa segue a história da formação cultural e econômica do estado, que teve na exploração da borracha importante fator. A prova disso é a aptidão que Luzimar, a esposa e os filhos serem a nova família seringueira do Acre.

Quando criança, ele cortou seringueiras e ajudou o pai a vulcanizar a borracha, nessa mesma área que hoje moram. Essas lembranças regam seu sentimento e o sorriso que carrega: “Sempre gostei de viver na floresta, de poder criar, plantar e ver o trabalho acontecer. Para mim aqui é o paraíso, não pretendo morar em outro local”.

http://www.agencia.ac.gov.br/novos-seringais-acre-surgem-com-o-florestas-plantadas/